

DOS SABERES TEÓRICOS AOS SABERES DA AÇÃO: A CONSTRUÇÃO DE CONCEPÇÕES E PRÁTICAS ALFABETIZADORAS

ERCILÉIA BATISTA DO ESPÍRITO SANTO (UFMG).

Resumo

O objeto da pesquisa se encontra inserido no âmbito da compreensão de todas as situações vividas pelo professor alfabetizador no contexto de sua formação para construir a sua pedagogia da alfabetização. Tem como objetivo geral compreender os processos de mobilização e de apropriação de saberes teóricos por parte do alfabetizador, na sua prática de sala de aula. Como objetivos específicos identificar quais são os saberes que os professores alfabetizadores mobilizam para produzir suas práticas; identificar as possíveis origens ou condicionantes desses saberes; analisar as práticas e metodologias de alfabetização dos professores alfabetizadores, concretizadas nos materiais didáticos, nas interações com os alunos em sala de aula e na trajetória de formação desses profissionais. Muitas pesquisas em vários países têm demonstrado a preocupação dos pesquisadores com as questões relativas à formação dos docentes, dentre elas a questão dos saberes que são mobilizados por suas práticas ou da relação entre teoria e prática. Alguns dos principais autores que constituem o referencial teórico da pesquisa são Tardif, Perrenoud, Zeichner, Shön, Chartier, e Soares. A metodologia que está sendo utilizada é a da pesquisa colaborativa que utiliza observação participante, vídeo-formação, narrativas, entrevistas e diário de campo. As análises serão feitas por análise de conteúdo e de discurso. Os resultados obtidos são parciais devido à pesquisa estar em andamento.

Palavras-chave:

alfabetização, saberes teóricos, saberes práticos.

O presente texto se propõe a relatar alguns aspectos da minha pesquisa[1] em desenvolvimento sobre os saberes e práticas de professoras alfabetizadoras numa escola pública de Governador Valadares. Não serão apresentados dados, mas foram mobiliados a investigação, os objetivos e a proposta de análise.

O interesse em pesquisar sobre a relação entre saberes e práticas de professores alfabetizadores surgiu dos questionamentos e reflexões sobre a minha própria prática como professora da disciplina Alfabetização e Letramento na graduação desde o ano de 2003 na Universidade Vale do Rio Doce - UNIVALE.

Comecei a observar que após um semestre trabalhando os conceitos teóricos da disciplina, a partir de autores como Soares, Ferreiro, Vigotsky, etc., e discutindo sobre suas aplicações e implicações nas práticas de alfabetização, algumas alunas me procuravam pedindo orientação porque tinham assumido uma sala de reforço[2], ou uma sala de aula em que, segundo elas, os alunos não liam nem escreviam nada.

Essas alunas me perguntavam o que deveriam fazer como atividades e por onde deveriam começar a ensinar os alunos a ler e escrever, ou ainda me relatavam algumas práticas que estavam desenvolvendo que iam totalmente ao avesso dos vieses teóricos trabalhados na disciplina.

Eu percebia grande dificuldade por parte delas, em criar metodologias para alfabetizar, e embora tivessem visto os apontamentos de caminhos e alternativas durante a disciplina, parecia que nunca tinham ouvido falar no assunto dado o grau

de preocupação e aflição manifestado ao se depararem com o exercício da alfabetização.

Após observar uma aluna me relatar que estava utilizando, em uma aula de reforço, atividades de silabação com palavras isoladas de um grupo semântico, apenas com o pretexto de conhecimento das letras e sílabas, através de exercícios de cópia, repetição e memorização, levantei a hipótese de que ela estaria se guiando por uma prática realizada com ela quando foi alfabetizada, ou seja parecia ser uma ação de reprodução de uma prática que ela vivenciou como aluna. Em nenhum momento ela relatou fatos ou situações de prática que levassem em consideração os conceitos teóricos estudados na graduação.

Comecei a me indagar como seria o processo de apropriação dos saberes teóricos adquiridos na graduação. Como se relacionam esses saberes com a prática e que saberes são mobilizados pelos professores na hora de alfabetizar? Como lidam os professores com a teoria, resultado de pesquisas tais como a Psicogênese da língua escrita de Emília Ferreiro, as etapas de escrita, segundo Vigotsky, o conceito de letramento, etc..

Tais indagações deram origem ao problema de pesquisa: Quais são os saberes mobilizados pela prática do professor alfabetizador e como são mobilizados esses saberes?

Esta pesquisa visa um aprofundamento teórico acerca dos dilemas e angústias de quem vive o dia a dia de uma sala de aula buscando e mobilizando saberes para construir uma prática.

Muitos outros questionamentos foram surgindo esboçando a seguinte problemática: como esses docentes se apropriam dos saberes que lhes são apresentados nos cursos de graduação e constroem ou reconstróem os seus próprios saberes na hora de alfabetizar as crianças na sala de aula? Como eles constroem suas atividades práticas? Como planejam? A partir de quais subsídios teóricos? Como se estabelece a relação teoria e prática no momento de construir atividades para proporcionar às crianças o alcance da base alfabética da escrita, uma leitura fluente e ainda a condição de letrar-se. Como eles percebem o que é letrar e alfabetizar e o que fazem para que isso aconteça? Porque adotam esta ou aquela prática, que opções fazem, ou o que lêem, ou ainda que materiais utilizam para alfabetizar e letrar? Como avaliam os resultados de suas ações e a partir desses resultados que decisões são tomadas?

O objeto da pesquisa proposta aqui neste projeto se encontra inserido no âmbito da compreensão de todas as situações vividas pelo professor alfabetizador no contexto de sua formação para construir a sua pedagogia da alfabetização.

O objetivo geral da pesquisa é compreender os processos de mobilização e de apropriação de saberes teóricos por parte do alfabetizador, na sua prática de sala de aula. E os objetivos específicos são:

- Identificar quais são os saberes que os professores alfabetizadores mobilizam para produzir suas práticas;
- Identificar as possíveis origens ou condicionantes desses saberes;
- Analisar as práticas e metodologias de alfabetização dos professores alfabetizadores, concretizadas nos materiais didáticos, nas interações com os alunos em sala de aula e na trajetória de formação desses profissionais.

Tardif (2002, p. 10) apresenta várias questões sobre os saberes docentes, sua natureza e o saber-fazer. Ele afirma que a partir da década de 80 muitos pesquisadores se debruçaram sobre "a questão do saber dos professores" e que surgiram várias "pesquisas, no mundo anglo-saxão e mais recentemente na Europa"

Pode-se observar que há atualmente uma necessidade de compreender melhor esta temática que no Brasil é bem mais recente. Estudos e pesquisas sobre os saberes docentes iniciam-se no final da década de 90 e mais especificamente sobre os saberes para alfabetizar e letrar encontramos trabalhos e pesquisas do início dos anos 2000.

Ao analisar as situações vividas no Brasil em relação às questões de alfabetização Soares (1985) afirma que há cerca de 40 anos atrás, as estatísticas eram de 50% de crianças que não conseguiam passar da 1ª série do 1º Grau por não saberem ler e escrever. O regime de organização do tempo escolar era seriado e quem não adquirisse nota suficiente nas provas de leitura e escrita era reprovado.

Atualmente, vivemos um momento delicado no que diz respeito à aquisição da leitura e da escrita pelos alunos da educação básica. "Resultados do SAEB comprovam que 59% das crianças na 4ª série do ensino fundamental não adquiriram os conhecimentos e as competências básicas de leitura (alfabetização e letramento)" (MEC.Matrizes de Referência dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental - 2003, p. 6).

Agora nos anos 2000, mais de 20 anos depois da análise de Soares (1985), os dados aumentaram de 50% para 59%, em relação à não aquisição das competências básicas de leitura, não mais na 1ª série do 1º Grau, mas na 4ª série dos anos iniciais do Ensino Fundamental.

No intuito de compreender um pouco mais sobre um tema tão amplo e complexo é que proponho esta pesquisa.

Muitas pesquisas em vários países têm demonstrado a preocupação dos pesquisadores com as questões relativas à formação dos docentes, dentre elas a questão dos saberes que são mobilizados por suas práticas ou da relação entre teoria e prática. Alguns separam esses saberes em saberes teóricos como saberes da prática. No texto abaixo serão analisados alguns autores que subsidiarão os pressupostos teóricos desta pesquisa.

O que são saberes teóricos e o que são saberes da prática? Como esses saberes se relacionam. Alguns autores já vêm discutindo essa temática há algum tempo, Tardif (2002) inicia sua produção apresentando vários desses questionamentos acerca dos saberes "que servem de base ao ofício do professor":

...quais são os conhecimentos, o saber-fazer, as competências e habilidades que os professores mobilizam diariamente nas salas de aula e nas escolas, a fim de realizar concretamente as suas diversas tarefas? Qual é a natureza desses saberes? Trata-se, por exemplo, de conhecimentos científicos, de saberes "eruditos" e codificados, como aqueles que encontramos nas disciplinas universitárias e nos currículos escolares? Trata-se de conhecimentos

técnicos de saberes da ação, de habilidades de natureza artesanal adquiridas através de uma longa experiência de trabalho? Todos esses saberes são de caráter cognitivo ou de caráter discursivo? Trata-se de conhecimentos racionais, baseados em argumentos, ou se apóiam em crenças implícitas, em valores e em última análise na subjetividade dos professores? Como esses saberes são adquiridos? Através da experiência pessoal, da formação recebida num instituto, numa escola normal, numa universidade, através do contato com os professores mais experientes, ou através de outras fontes? Qual é o papel e o peso dos saberes dos professores em relação aos outros conhecimentos que marcam a atividade educativa e o mundo escolar, como os conhecimentos científicos e universitários que servem de base às matérias escolares, os conhecimentos culturais, os conhecimentos incorporados nos programas escolares e etc.? Como a formação dos professores, seja na universidade ou noutras instituições, pode levar em consideração e até integrar os saberes dos professores de profissão na formação de seus futuros pares? (p. 10)

Estes questionamentos aliados às discussões sobre a construção dos professores de práticas de leitura e escrita compõem a base de análise do referencial teórico da pesquisa aqui proposta.

Os seguintes instrumentos e técnica de coleta de dados foram propostos para esta pesquisa:

- observação colaborativa que segundo Ibiapina (2008, p. 89) "se constitui na observação realizada por meio dos processos cíclicos e sistemáticos de reflexão na e sobre a ação." Serão observadas as práticas das professoras na sala de aula, tais como, os momentos de aula, metodologias utilizadas, exercícios e atividades elaboradas, materiais didáticos, cadernos e trabalhos dos alunos e formas de avaliação de maneira colaborativa, auxiliando as professoras e propondo reflexões sobre cada prática analisada.
- entrevistas individuais que irão além de uma seqüência de perguntas e repostas previamente preparadas, mas numa perspectiva dialógica e de produção de linguagem e reflexão. Uma entrevista que partirá de uma conversa com os sujeitos sobre a constituição de suas práticas alfabetizadoras.
- Videoformação - em que se propõe ao professor ações de formação e reflexão por meio de descrição, informação, confronto e reconstrução; (IBIAPINA 2008, 79) aos assistir e refletir sobre os vídeos de suas aulas. Essa técnica de pesquisa permitirá aos sujeitos uma análise mais aprofundada e permitirá um conhecimento espontâneo que possibilitará teorizar sobre a própria prática.
- narrativa de formação - para "a compreensão da profissão docente e do ser professor; (IBIAPINA, 2008, p. 85). Para alguns autores, este procedimento favorece repensar questões e a construção de uma epistemologia da própria formação.

- diário de campo onde serão anotadas todas as observações e sensações em relação ao trabalho no decorrer da pesquisa para complementar os dados e compreendê-los numa visão mais totalizadora.

Os dados coletados serão analisados através de análise de conteúdo e discurso bem como, descrição dos sujeitos, sala de aula, escola e contextos.

A análise de conteúdo será realizada com intuito de descrever, analisar e interpretar as mensagens (verbais ou simbólicas), significados e sentidos que serão produzidos no decorrer da pesquisa e recolhidos através das técnicas citadas acima. Será elaborado um plano de análise com o estabelecimento de categorias que possibilitarão a interpretação dos dados obtidos pela observação, entrevistas, diário de campo e videoformação.

A análise do discurso será realizada com intuito de identificar marcas, saberes, influências e ideários pedagógicos sobre a alfabetização presentes nos discursos das professoras obtidas através das narrativas de formação. Analisar o discurso das professoras significa levar em conta as condições de produção dos discursos envolvidos nas práticas pedagógicas, nas entrevistas e na relação pesquisador-pesquisado. Incluem-se nessas condições de produção os elementos sócio-históricos e da situação específica de interação analisada, os quais condicionam as práticas representações dos professores.

A pesquisa teve início em 16 de Fevereiro de 2009 numa escola Municipal de Governador Valadares com uma professora de 2º ano. Depois passou a ser desenvolvida numa escola estadual com três professoras de 1º ano. Ao todo foram realizados 46 dias de observação distribuídos entre notas de campo, entrevistas, filmagens, grupo de formação e conversas informais.

Com os dados obtidos até o momento pude perceber a complexidade do tema em questão, mas os resultados apontam para os itens abaixo:

- } Os saberes mais mobilizados pelas professoras são sobre que atividades utilizar para fazer com que as crianças consolidem as capacidades determinadas para aquele bimestre.
- } Esses saberes são mobilizados pelas trocas entre elas e pessoas com as quais conversam para guiar suas ações.
- } As professoras não buscam leituras de livros teóricos.
- } Utilizam apenas o vol 5 dos cadernos do CELAE.(UFMG)
- } Não usam o guia teórico do alfabetizador. (material proposto pelo governo do Estado de Minas)
- } Trabalham em sala de aula muito coletivamente e as crianças que não conseguem acompanhar as aulas, seja por dispersão ou dificuldades pessoais ficam sem aprender e sem evoluir.
- } As concepções de alfabetização são diferentes no discurso teórico e nas ações. As atividades propostas nem sempre coadunam com os discursos teóricos das professoras presente nas entrevistas.

Como a pesquisa ainda está em andamento muitos dados serão coletados a partir do 2º semestre e portanto não há ainda como realizar conclusões.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia de. **Apropriações de propostas oficiais de ensino de leitura por professores (o caso do Recife)**. UFMG, Tese de doutorado, 2002.

ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith., GEWANDSZAJDER, Fernando. **O método nas ciências naturais e sociais**. São Paulo: Pioneira, 1999.

BRASIL. **Matrizes de Referência dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental**. Sistema Nacional de Formação Continuada e Certificação de Professores. Dez. 2003.

FERREIRO, Emília. **Reflexões sobre alfabetização**. São Paulo: Cortez, 1992.

FRADE, Isabel Cristina da Silva. Alfabetização Hoje: onde estão os métodos? **Presença Pedagógica**. Belo Horizonte V.9, n.50, p. 16 - 29, mar./abr. 2003.

FONTANA, Roseli e CRUZ, Nazaré. **Psicologia e Trabalho Pedagógico**. São Paulo: Atual, 1997.

GATTI, Bernadete. **A construção da pesquisa em educação no Brasil**. Brasília, Editora Plano: 2002.

IBIAPINA, Ivana Maria Lopes de Melo. **Pesquisa Colaborativa**. Investigação, formação e produção do conhecimento. Brasília: Liber livro Editora: 2008.

MINAS GERAIS. **Acompanhando e Avaliando** /Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita - Belo Horizonte: Secretaria de Estado da Educação de Minas Gerais, 2003.

SOARES, Magda. As muitas facetas da alfabetização. **Cadernos de Pesquisa** - Fundação Carlos Chagas. São Paulo. Nº 52 p. 19-24 fev. 1985.

_____. **Letramento**: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

_____. A reinvenção da alfabetização. **Presença Pedagógica**. Belo Horizonte V.9, n. 52, p. 14 - 21, jul./ago. 2003a.

_____. **Letramento e alfabetização**: as muitas facetas. **ANPEd**, Poços de Caldas, 26 5-8 out. 2003. Disponível em

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

[1] Pesquisa de Mestrado pela Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG sob a orientação da professora Dr^a Marildes Marinho (em desenvolvimento)

[2] Sala de reforço são salas criadas fora do horário de aulas regulares para os alunos que apresentam dificuldades em aprender a ler e escrever e se encontram em defasagem idade-ciclo.